



RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Eixo Temático: **Tecnologias de informação e comunicação aplicada à educação
(Educação Tecnológica e Profissional, Ensino Remoto).**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Brenda Lopes Marascalchi¹
Nilton Luiz Souto²

RESUMO

Diante da pandemia da Covid-19 que se iniciou no final de 2019 no mundo, se tornou necessária a adaptação do ensino remoto emergente em território brasileiro. Sendo assim, neste relato será apresentado as atividades desenvolvidas pelos estagiários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), para desenvolver e continuar com as atividades escolares nas escolas participantes do Programa, com a utilização de plataformas digitais como Whatsapp, Youtube, Google Classroom, Google Forms e Instagram. O objetivo é apresentar aspectos positivos e negativos durante esse meio educacional, perante a situação e apresentar as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia; Dificuldades; Atividades.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo brasileiro que tem como principal objetivo aprimorar a formação de professores da educação básica por meio da aproximação entre universidades e escolas. O programa oferece bolsas de iniciação à docência para alunos de graduação em licenciatura e professores da educação básica, com o objetivo de estimular a formação docente por meio de perspectivas críticas e reflexivas sobre a prática docente.

Desde sua criação, em 2007, o PIBID é reconhecido como uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Além de estimular a proximidade entre os cursos de licenciatura e as escolas e impulsionar a produção de conhecimento na área da educação, o Programa também ajuda a formar professores mais qualificados e preparados para atuar em sala de aula.

Segundo estudos desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016), os resultados do PIBID são positivos na formação de professores e na melhoria da qualidade da educação básica no país. O estudo observou que os professores que participaram do Programa tendiam a receber

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes.

² Professor Dr. Nilton Luiz Souto. IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes.



uma formação mais consistente e reflexiva, o que ajudou a melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula.

Importantes contribuições para esse trabalho foram encontradas em Bianchini et al. (2017). O trabalho intitulado “O PIBID como estratégia de formação de professores: um olhar dos professores supervisores” revela que o PIBID aproxima universidades e escolas, promove a união entre a teoria e a prática e é benéfico para a produção de conhecimentos no campo da educação. Além disso, o Programa também contribui para a formação de professores com uma postura mais crítica e reflexiva, capazes de melhorar a qualidade da educação básica do país de forma mais efetiva.

Os trabalhos descritos acima revelam a importância do PIBID como política pública, podendo contribuir para a formação de professores mais qualificados e preparados para atuar na educação básica, além de estimular a produção de conhecimento na área da educação e promover um melhor relacionamento entre universidade e escola.

A adaptação deste Programa durante a pandemia da Covid-19 tornou-se um desafio para as instituições de Ensino Superior e escolas parceiras. Um dos principais desafios enfrentados pelo PIBID durante a pandemia foi a necessidade de adequar as atividades de formação para alunos e professores envolvidos no ensino remoto. No trabalho “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a adaptação das atividades de formação durante a pandemia da COVID-19”, Barbosa, Bessa e Silva (2021), observaram que a transição para o ensino remoto foi muito difícil para muitos alunos, professores e coordenadores de programas, principalmente no que diz respeito à adaptação às novas tecnologias.

Além disso, a suspensão das atividades presenciais nas escolas tem impactado a participação nos cursos de graduação. No estudo “Desafios enfrentados pelos estudantes de licenciatura em tempos de ensino remoto”, Ribeiro et al (2020), revelam que muitos alunos enfrentaram dificuldades para realizar as atividades do ensino remoto, principalmente devido a falta de contato presencial com os alunos e dificuldade de adaptação às plataformas virtuais de ensino.

No entanto, algumas instituições de Ensino Superior conseguiram se adaptar ao contexto da pandemia e manter as atividades do PIBID. Em um estudo de Cavalcanti e Oliveira (2021), os autores apontam a flexibilização e o investimento em tecnologia educacional como fundamentais para a continuidade do Programa durante a pandemia.

Conclui-se então que, a pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para a adaptação do PIBID nas escolas brasileiras, principalmente no que diz respeito à transição para o ensino a distância e à participação dos graduandos no Programa. No entanto, algumas instituições de ensino superior e escolas conseguiram superar esses desafios e manter as atividades do Programa durante a pandemia, demonstrando a importância do PIBID na formação de professores no país.

A participação no PIBID durante os anos de 2020 e 2021 possibilitou constatar os anseios das instituições de ensino em manter o calendário escolar em dia, utilizando como estratégias reuniões pelo Google meet, atividades e avaliações pelo Google Classroom e pelo Whatsapp. As ações do PIBID continuaram acontecendo, como por exemplo, por meio da produção de vídeos produzidos e disponibilizados no Youtube através do canal "Ao Pibid e Além" e pelo Instagram (@bio_pibid). Tais vivências nos provocaram a seguinte questão: Como as formas alternativas de ensino com o auxílio das tecnologias ajudaram no desenvolvimento das aulas? Como foi o desenvolvimento dos alunos perante as atividades? Desse modo procuramos apresentar as formas



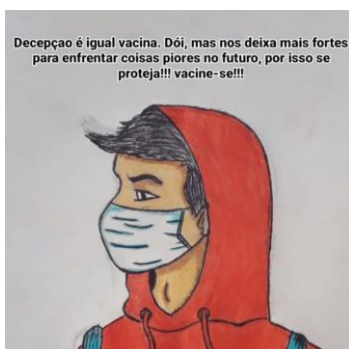
utilizadas para conseguir uma maior atenção dos alunos, e como foi a utilização de ferramentas e atividades didáticas durante as aulas desenvolvidas na permanência do Programa.

MATERIAL E MÉTODOS

Além dos encontros semanais do grupo participante do PIBID Ciências Biológicas e das ações estabelecidas entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, fazia parte de nossa rotina realizar leitura de textos sobre a formação e a prática de professores, e realizar os registros das observações e regências em diário de campo, pois, "os diários são um instrumento magnífico para identificar quais questões são dilema para cada professor e como ele vai enfrentá-los", ZABALZA (2003).

As atividades iniciaram através de um vídeo produzido por todos os participantes do Programa, incluindo bolsistas, professores supervisores e professores preceptores, se apresentando de forma sucinta para que o mesmo fosse publicado. Fomos divididos em duas escolas campo, localizadas em municípios circunvizinhos de Inconfidentes – MG. As regências foram planejadas em duplas e atuamos junto às turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II.

Começamos com observações via Whatsapp, para vivenciar como eram as interações e como poderíamos ter um retorno maior dos alunos através das atividades desenvolvidas, devido a muitos alunos apenas responderem à chamada e não terem uma participação efetiva. Assim, os pibidianos organizaram um concurso de desenhos e frases sobre a importância de se cuidar e de incentivo à vacinação, a qual foi questionada por grupos negacionistas e anti-vacinas externos à escola durante o período pandêmico.



Anexo 01 - Desenho vencedor do concurso.

os desenhos classificados. O concurso alcançou um total de cento e oito votos, com o vencedor obtendo quarenta e seis deles.

Outro trabalho realizado em duplas foi a montagem de slides e vídeo sobre o “sistema reprodutor masculino”. Cada dupla ficou com um tema, caracterizados em: sistema reprodutor feminino, mudanças na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, todos os temas foram definidos acompanhando os temas abordados no Plano de Ensino

Durante o período de coleta dos desenhos para o concurso pudemos ter um bom retorno dos envios, totalizando um quantitativo de quatorze desenhos. Quatro, dentre os melhores desenhos, foram selecionados em uma votação interna, realizada na plataforma Google Forms entre os integrantes do Programa, e logo depois postados na conta oficial do Pibid de Biologia de Inconfidentes (@bio_pibid), para assim realizar uma votação aberta ao público em formato de enquete, apresentando todos



Anexo 02 - Trabalhos realizados pelos Pibidianos.



Tutorado (PET), uma apostila desenvolvida pelo Governo do Estado de Minas Gerais para que os alunos e os professores trabalhassem os conteúdos curriculares ao longo do período de ensino remoto.



Anexo 03 – Quiz desenvolvido para a semana do Meio Ambiente.

Na semana do dia 5 de junho, conhecida nas escolas como Semana do Meio Ambiente, foram dias de intensa produção de projetos e atividades, como o desenvolvimento de alguns trabalhos, dentre eles um vídeo e uma postagem do dia referente, publicados no Youtube e no Instagram, respectivamente, e enviados nos grupos dos 8º anos. Os alunos, após acompanharem esses trabalhos, textos e

atividades realizados durante as aulas da professora preceptora, foi também atribuídos a responderem um quiz sobre os assuntos tratados, porém, devido à baixa interação, foram coletadas apenas três respostas.

Durante as reuniões quinzenais do grupo de bolsistas foi mostrado que devido a situação que o mundo se encontrava naquele momento, havia a questão que deixava todos os participantes do Programa chateados, a desmotivação dos alunos naquele momento. Nessas mesmas reuniões os grupos mostravam quais formas estavam sendo realizadas as atividades e quais tinham maior efetividade no retorno dos alunos, apresentando os pontos positivos e negativos, ajudando a deixar os métodos mais adaptados.

Além das atividades desenvolvidas por via Whatsapp, foi estabelecido um cronograma de publicações que deviam ser cumpridos a parte, como publicações com datas comemorativas e datas importantes no meio científico, mostrando seu significado e informações sobre ela.

Vale ressaltar que a maior parte das interações nas publicações da rede social Instagram vinham de meio externo da escola, devido a poucos alunos terem acesso a rede social, ou até mesmo ao pouco acesso a um celular para além do uso da rede Whatsapp para a comunicação com os professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito antes, obteve-se um total de quatorze desenhos com frases elaboradas por alunos. Considerando o total de cento e vinte e nove alunos, esperava-se uma maior participação na atividade, porém, vale lembrar que nem todos tinham acesso estável à internet para participar das atividades, e alguns compartilhavam seus celulares com seus responsáveis, sendo essas as maiores dificuldades de participação, além do desinteresse de alguns alunos.

Outra forma de interação foi, continuar com a busca ativa via WhatsApp no particular de cada um, para que as dificuldades pudessem ser percebidas com mais clareza, já que haviam alunos que não recebiam as mensagens, outros as visualizavam e não respondiam e outros que não manifestavam interesse em realizar as atividades, pois não era obrigatória e não agregava nota.

A enquete no Instagram, por outro lado, chegou a um total de cento e oito votos. Sendo assim a mensagem a favor da campanha de vacinação ultrapassou as fronteiras da escola com a ajuda da mídia social. A prática do uso dessas tecnologias para a educação



tem se tornado comum, sendo essencial para a disseminação de informações, para o aumento no conhecimento a respeito de saúde e a consequente melhora na qualidade de vida (BERNARDES, et al., 2018).

Na elaboração e no desenvolvimento deste trabalho, os bolsistas do PIBID, tiveram a oportunidade de aprenderem a trabalhar com ferramentas diferentes do cotidiano, utilizando editores de vídeo, como o Inshot, destinado a edição e a publicação de vídeos nas redes sociais, ao Clipchamp, outro gravador e editor de vídeos, ao próprio Instagram, devido a suas várias funcionalidades, e principalmente ao Whatsapp, a rede que mais foi utilizada durante a vivência no Programa.

Devido ao baixo nível de participação dos alunos nas atividades, a desmotivação foi uma grande barreira para todos os participantes do Programa, acreditando que, por ser uma atividade que era considerada fácil e não tinha cunho obrigatório, a maior parte dos alunos da educação básica participariam, mas depois de uma das reuniões regulares com os professores responsáveis pelo PIBID, foi compreendida a situação de muitos alunos da escola, onde cada um tinha sua especificidade para a sua presença durante as aulas, e suas motivações para não participarem, e também ficou claro o quanto é importante valorizar quem contribuiu nas tentativas de realizar o trabalho proposto.

CONCLUSÕES

Diante do contexto pandêmico que afetou profundamente a educação e a vida de milhões de pessoas, as atividades desenvolvidas pela bolsista e seus colegas pibidianos foram um esforço significativo para manter o aprendizado e o contato com os alunos no momento difícil a qual todos estavam passando.

Apesar das dificuldades encontradas, as atividades online e o desenvolvimento de materiais pedagógicos foram pontos positivos do trabalho. As aulas remotas proporcionaram a oportunidade de experimentar novas formas de ensino, saindo do meio tradicional e aprendendo a utilizar ferramentas tecnológicas para manter o engajamento dos alunos, e os materiais produzidos poderão ser úteis para as aulas presenciais e online futuras, além de serem uma contribuição para o acervo da escola e poderem ser utilizadas de forma gratuita.

Porém, os pontos negativos não podem ser ignorados. A falta de estrutura tecnológica e de habilidades digitais de muitos alunos e professores foi um obstáculo significativo, além do baixo incentivo a educação durante esse período pandêmico. A baixa adesão dos alunos às atividades propostas também foi um problema, pois muitos não possuíam acesso à internet ou não tinham interesse nas aulas remotas ou até mesmo tinham que deixar os estudos de lado para ajudarem no sustento de suas respectivas casas.

Apesar desses desafios, a bolsista e seus colegas pibidianos se sentiram satisfeitos com os trabalhos realizados, pois eles permitiram a continuidade do processo educativo em meio às adversidades impostas pela pandemia. Além disso, a experiência adquirida com a realização de atividades lúdicas e diferentes puderam “ser a ponte entre a saúde mental e a aprendizagem. Pode conectar pessoas distantes e pode auxiliar no desenvolvimento da sociedade em tempos de pandemia” (GONÇALVES, 2021). em um ambiente virtual poderá ser útil para futuras situações de ensino a distância. E acreditamos que com adversidades futuras estejamos preparados para dar esse apoio a educação brasileira que foi largada as beiras durante os anos tratados no texto.



Em resumo, embora a pandemia tenha causado grandes desafios para a educação, os esforços dos profissionais e estudantes envolvidos demonstraram que é possível superar essas dificuldades e manter o aprendizado e o contato com os alunos. A produção de materiais pedagógicos e as atividades online são alternativas viáveis e valiosas para complementar o processo educativo, trazendo e mostrando a grande diversidade de possibilidades geradas na evolução tecnológica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. F. F.; BESSA, I. R. M.; SILVA, C. M. C. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a adaptação das atividades de formação durante a pandemia da COVID-19. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, n. especial, p. 223-237, 2021. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/21espec/21_espec_12.pdf. Acesso em: 26 mar 2023.
- BERNARDES, A. T.; PELEGRINI, P. B.; KRETZER, M. R. A utilização das tecnologias digitais na educação: desafios e possibilidades. Research, Society and Development, v. 7, n. 5, p. e485271, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i5.271. Acesso em: 01 abr 2023.
- BIANCHINI, Alice Dutra et al. O PIBID como estratégia de formação de professores: um olhar dos professores supervisores. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 564-581, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/bianchini-et-al.pdf>. Acesso em: 07 abr 2023.
- CAVALCANTI, L. F.; OLIVEIRA, A. C. B. O PIBID em tempos de pandemia: reflexões e desafios. In: Anais do IV Encontro Nacional de Formação de Professores e III Congresso Internacional de Formação de Professores, 2021. p. 1-10. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enafop/article/view/12264>. Acesso em: 02 mai 2023.
- GONÇALVES, D. R. dos A. .; PASSOS, M. de F. G. .; ALVES, L. de S. .; GONÇALVES, D. R. dos A. .; GONÇALVES, W. R. dos A. .; COUTINHO, D. J. G. A LUDICIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 958–966, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.2052. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2052>. Acesso em: 03 mai 2023.
- INEP. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: avaliação quantitativa do subprojeto pedagogia - relatório final. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_integradas/pibid/documentos/relatorio_final_pibid_pedagogia_2016.pdf. Acesso em: 24 mar 2023.
- RIBEIRO, L. P. et al. Desafios enfrentados pelos estudantes de licenciatura em tempos de ensino remoto. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-16,



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06 e 07 de Junho de 2023



2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/21764>.
Acesso em: 16 abr 2023.

ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos professores. Revista Pátio, n. 27, p. 8-11, ago/out. 2003.